
PROBLEMAS DE EXPRESSÃO ESCRITA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Neides Marsane John Bolzan
E.E.E.B. Eugênio Frantz
neides@via-rs.net

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de investigar as causas dos problemas de expressão escrita observado em alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Cerro Largo. A razão de se fazer uma pesquisa com esse tema é justificada pelo fato de que saber expressar-se com clareza e correção é imprescindível ao mundo atual e cada pessoa deve estar preparada para tanto, pois a vida exige que cada um dê sua contribuição ao meio em que vive e para isso, não há como fugir da utilização da linguagem oral ou escrita no exercício da cidadania.

Segundo Marcuschi (1975), o problema da expressão escrita está associado à linguagem que o indivíduo usa, pois ele normalmente utiliza o código restrito para falar e para escrever necessita do código elaborado.

Há muitos fatores que influenciam no processo de aquisição de uma ou outra linguagem como a família e o meio. E existem formas de se conseguir dominar os dois códigos, e uma delas é frequentando a escola; mas nem sempre a escola atende a essa necessidade, pois ela pode adotar métodos inadequados que em nada contribuem para esse domínio.

Além desses fatores referentes à aquisição do código-padrão, há outros que influenciam na produção textual, como os que dizem respeito à estrutura de um texto escrito e a coesão e a coerência, que são fatores indispensáveis à textualidade, segundo Koch (1996).

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o processo de aquisição da linguagem, no sentido de verificar até que ponto as classes sociais, o meio e a família interferem na linguagem das pessoas, o papel da escola para a aquisição da linguagem-padrão, as relações entre linguagem e poder, e os problemas com a coesão e coerência presentes nos textos dissertativos dos alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública, escolhidos aleatoriamente entre os alunos da série. Como motivação para a produção textual foram relacionados vários temas, como proposta para a dissertação. Cada aluno escolhia o assunto, de acordo com o seu conhecimento e afinidade. Esses textos foram solicitados no início do ano letivo de 2000, como sondagem, para um futuro trabalho de melhoramento. As análises são baseadas na teoria presente no livro de Maria da Graça Costa Val: Redação e textualidade.

RESULTADOS E ANÁLISE

Apresenta-se, a seguir, a análise de uma produção textual, demonstrando os maiores problemas enfrentados pelos alunos no que se refere à textualidade.

Texto 1

Os conflitos na sociedade

Os jovens contestam a sociedade atual porque querem mais liberdade. Os mais velhos criticam a juventude porque foram criados de um modo diferente com mais rigor e mais responsabilidades.

Antigamente tudo era muito diferente. Os pais criavam seus filhos bem diferente, com mais rigor não tinham tanta liberdade eram mais dependentes dos pais principalmente as mulheres que tinham um modo de viver que todos da sociedade deviam cumprir.

No mundo de hoje os jovens são criados com mais liberdade. A maioria dos pais de hoje não tem mais tanto rigor com os filhos, mas os que continuam com o pensamento de antigamente os jovens se revoltam por causa da rigorosidade de seus e acabam entrando no mundo das drogas, bebidas, marginalidade, prostituição. Mas os jovens não vão para esse caminho só por causa do rigor dos pais, e sim também pela falta de carinho e compreensão.

Tudo isso um dia vai mudar nós vamos entender a rigorosidade de nossos pais e avós porque provavelmente teremos filhos e vamos ouvir as mesmas reclamações. Mas também vai depender da cabeça de cada um com idéias diferentes.

Esse texto, embora apresente a estrutura de uma dissertação, com um parágrafo de introdução, dois de desenvolvimento e um de conclusão, apresenta vários problemas referentes à textualidade, que, segundo Maria da Graça Costa Val (1993), são os fatores que fazem com que um texto seja um texto. Esses fatores são: a coerência, a coesão, e a informatividade. A coerência é responsável pelo sentido do texto e a coesão é a forma como os conceitos e relações são expressos no texto. E a informatividade diz respeito às ocorrências de um texto, quanto menos conhecidas, mais interessante e envolvente o tornam.

Primeiramente, pode-se apontar a falta de clareza das idéias do texto, como um todo, e principalmente na introdução, onde não há delimitação dos enfoques, pois ao se lê-la não se tem certeza do rumo que o autor dará ao seu texto: em que aspectos serão abordados os conflitos entre jovens e adultos. Deduz-se que se referem à forma de educação de ambos, mas não está claro, explícito. A falta de pontuação prejudica a clareza, como se percebe em: “Os pais criavam seus filhos bem diferente, com mais rigor não tinham tanta liberdade eram mais dependentes (...)”, além da mistura dos sintagmas verbais que estão concordando com o sintagma nominal “pais”, pelo motivo de um dos sintagmas nominais “filhos” estar ausente.

O problema maior é encontrado no desenvolvimento, pois, além da falta de clareza e pontuação, há frases soltas, que não acrescentam informação nova. Há apenas repetição da idéia de que os pais foram criados com rigor, e os jovens, com mais liberdade. A autora até cria o termo “rigorosidade” para salientar a idéia do rigor de antigamente. Há uma acentuada falta de informação. O texto é vazio em sentido, não acrescenta nada ao leitor.

Na conclusão, percebe-se que há contradição com relação à tese da introdução: “Os jovens contestam a sociedade atual porque querem mais liberdade”, pois ela não

complementa essa idéia inicial. Pode-se afirmar, então, que este texto apresenta um padrão baixo de textualidade e precisaria ser reescrito para que fossem acrescentadas idéias relevantes.

CONCLUSÃO

Através dessa análise, pode-se concluir que o problema que se revela nas produções textuais dos alunos decorre da falta de contato com o código-padrão, que não acontece nem pela leitura nem por familiarização. É o resultado, como afirmava BERENSTEIN, apud MARCUSCHI (1975) da influência do meio e não decorrente da culpa deles. Isso revela que os alunos pertencem a um meio cultural baixo e não estão conseguindo superar as carências de um código restrito, por essa razão, sentem grandes dificuldades em se expressar por meio de um código que não lhes é familiar.

Para esses alunos, a escola não proporcionou meios de transição ou de adequação para a linguagem padrão, que deveria ter sido iniciada nos primeiros anos de escolarização, a fim de que eles não sentissem tanta insegurança com o código padrão. Essa transição é complicada porque, como afirma MARCUSCHI (1975), requer que o falante adquira um novo vocabulário e uma nova sintaxe fraseológica, para com isso expressar um novo conteúdo de significação.

E sabe-se que porque ler e ouvir exige maior esforço de decodificação é que o homem adere facilmente ao conforto e passividade da comunicação pela imagem. Ouvindo e lendo cada vez menos, ouve e lê cada vez com mais dificuldade. Em conseqüência, fala e escreve cada vez menos, e com insegurança crescente vai perdendo a fluência de expressão verbal, ao mesmo passo que o uso da língua se vai empobrecendo e deteriorando.

Por isso é necessário ressaltar aos alunos a importância que tem o domínio da norma-padrão e incentivar o treino para a aquisição do domínio dessa modalidade, que é a escrita, porque, segundo LUFT (1998), um indivíduo que não consegue utilizar a sua língua com liberdade, é escravo dela e acaba se retraindo, não luta por seus direitos nem por um espaço na sociedade. É tarefa do professor resgatar nos alunos o gosto pelo estudo da língua materna e torna-los sujeitos atuantes, verdadeiros cidadãos que sabem manejar a sua língua, na forma como ela é e em seu benefício, independente da classe social a que pertençam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo, Contexto, 1996.
LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**. São Paulo, Editora Ática, 1998, 6ª edição.
MARCUSCHI, Luiz. **Linguagem e classes sociais**. Porto Alegre, Editora Movimento, 1975, 7ª ed.
VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo, Editora Livraria Martins Fontes Ltda, 1993.